



ATIVIDADE DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS /História

ESCOLA: _____
ALUNO(A) _____ Nº _____
9º ANO: _____ PROFESSOR(A) _____ DATA: ____/____/2020

Fascismo (EF09HI13)

A ascensão dos fascismos

O desemprego e a falta de esperança decorrentes da Grande Depressão favoreceram o surgimento, em diversos países, de políticos e partidos autoritários que acusavam as democracias liberais de serem incapazes de resolver os problemas da população. Para esses, a solução era um governo forte, dirigido por um líder único que fosse uma espécie de “salvador da pátria”. Esse ambiente, como observou o historiador Robert Paxton, favoreceu o surgimento de vários fascismos, a exemplo do italiano e do alemão. Conheça as principais ideias fascistas segundo esse historiador:

- a) o grupo e o indivíduo deve subordinar-se a ele;
- b) a comunidade é vítima e qualquer ação sem limites legais ou morais contra seus inimigos é válida;
- c) a rejeição à democracia, ao liberalismo e ao socialismo;
- d) os chefes, sempre do sexo masculino, conduzem a comunidade rumo a seu destino;
- e) a violência pode ser bela e a vontade, eficiente, se o objeto é o êxito da comunidade;
- f) um povo pode dominar os demais, independentemente de lei humana ou divina.

O fascismo italiano

Após o fim da Primeira Guerra, a Itália amargava grandes perdas materiais e humanas e devia somas elevadas aos vencedores. O desemprego, já alto, aumentou ainda mais com a volta de 2 milhões de soldados; além disso, muitos italianos, reclamavam do fato de seus país não ter ganho territórios, apesar de ter lutado na guerra ao lado dos vencedores.

Nesse contexto, o ex-combatente italiano Benito Mussolini (1883-1945) se lançou na política. Mussolini foi professor primário, jornalista e defensor do socialismo, chegando a ser perseguido por suas ideias. Porém, ao voltar da Primeira Guerra, abandonou o ideal socialista e fundou em 1919, os **Fasci italiani di combattimento** (movimento nacionalista e antiliberal que atuava por meio de esquadrões e a armados liderados por ex-oficiais e integrados por jovens ricos e por marginais.) organização que deu origem ao movimento e ao partido fascistas.

Defendendo um nacionalismo extremado, a subordinação do indivíduo ao Estado e devotando ódio às democracias e ao comunismo, Mussolini prometia que sob seu governo a Itália reviveria as glórias do Império Romano.

Símbolo do fascismo

“Fascio”, em italiano, significa “feixe de varas”. O símbolo fascista consistia em uma machadinha envolta por um feixe. Em Roma, na Antiguidade, o lictor (uma espécie de oficial de justiça) levava uma machadinha envolta por um feixe de varas (em latim, “fescce”) nas mãos, quando ia executar as ordens judiciais.



Marcha sobre Roma

O fascismo italiano cresceu rapidamente com base no apoio de grandes empresários assustados com o crescimento dos socialistas e comunistas nas eleições parlamentares à único meio de manter a ordem social que os favorecia. O fascismo italiano recebeu também o apoio de pessoas de diferentes origens sociais: desde ex-combatentes e desempregados até pequenos camponeses e professores universitários. O que os unia eram valores tais como: desprezo pelos socialistas e comunistas, nacionalismo extremado e a atração pelo uso de violência. Fortalecendo, o movimento fascista italiano transformou-se em um partido político, o **Partido Nacional Fascista (1921)**, que, em poucos meses, já contava com 300 mil integrantes obedientes ao Duce (chefe) Benito Mussolini.



PREFEITURA MUNICIPAL DE ELIAS FAUSTO /SP
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

No ano seguinte, aproveitando-se de uma greve geral deflagrada por comunistas socialistas. Mussolini: ou o governo italiano restabelecia a ordem ou os fascistas o fariam. Percebendo que o rei da Itália, Vittorio Emanuele III, fraquejava, Mussolini planejou e comandou o assalto ao poder. Em 1922, liderou a **Marcha sobre Roma**: à frente de milhares de fascistas (os camisas-negras) vindos de várias partes da Itália, invadiu a capital para exigir o poder.

O rei Vittorio Emanuele III cedeu à pressão fascista e convidou Mussolini para ser o primeiro-ministro; Mussolini se tornou então o chefe de governo da Itália.

O governo de Mussolini

No poder, Mussolini incentivava o vale-tudo e impunha o Estado totalitário. Em 1924, por exemplo, os fascistas venceram as eleições espancando pessoas e roubando urnas. Apesar disso, o rei da Itália continuava apoiando Mussolini. Depois, Mussolini implantou uma brutal ditadura: fechou jornais; criou uma polícia secreta, a Ovla (Organização para Vigilância e a Repressão do Antifascismo), que prendia e assassinava os adversários; suprimiu todos os partidos de oposição, conservando apenas o Partido Nacional Fascista.

Mas os fascistas não usaram apenas a força, recorreram também à aliança com a Igreja Católica para ampliar sua base de apoio. Em 1929, Mussolini assinou um acordo com o papa Pio XI, o **Tratado de Latrão** pelo qual reconhecia o Vaticano como Estado independente. Em compensação, a Igreja reconhecia que o governo fascista era legítimo. Situado dentro da cidade de Roma, o Estado do Vaticano possui apenas cerca de 0,5 km e é dirigido pela Igreja Católica.

Refletindo o tema:

1) Avalie as afirmações a seguir e identifique quais delas representam ideias fascistas.

I. O grupo é prioritário e o indivíduo deve subordinar-se a ele.

II. A comunidade é vítima e qualquer ação sem limites legais ou morais contra seus inimigos é válida.

III. A democracia e o liberalismo são valores a serem apreciados.

IV. A comunidade caminha sem necessidade de um chefe para conduzi-la.

V. Um povo pode dominar os demais, independentemente de lei humana ou divina.

2) Identifique a INCORRETA sobre o Fascismo:

a) O Fascismo aconteceu na Alemanha e era liderado pelo Adolf Hitler.

b) Mussolini era um líder nacionalista e não aceitava a ideia de liberdade e liberalismo.

c) Mussolini incentivava a violência, o vale-tudo nas eleições até mesmo espancamento e roubo de urnas.

d) Mussolini em 1919, fundou o Fasci italiani di combattimento organização que deu origem ao movimento e ao partido fascistas.

3)(Enem/MEC) Os regimes totalitários da primeira metade do século XX apoiaram-se fortemente na mobilização da juventude em torno da defesa de ideias grandiosas para o futuro da nação. Nesses projetos, os jovens deveriam entender que só havia uma pessoa digna de ser amada e obedecida, que era o líder. Tais movimentos sociais juvenis contribuíram para a implantação e a sustentação do nazismo, na Alemanha, e do Fascismo, na Itália, Espanha e Portugal. A atuação desses movimentos juvenis caracterizava-se:

a) pelo sectarismo e pela forma violenta e radical com que enfrentavam os opositores ao regime.

b) pelas propostas de conscientização da população acerca dos seus direitos como cidadãos.

c) pela promoção de um acordo de vida saudável, que mostrava os jovens como exemplo a seguir.

d) pelo diálogo, ao organizar debates que oponham jovens idealistas e velhas lideranças conservadoras.

Vídeo para aprofundamento do tema:

<https://www.youtube.com/watch?v=4SH7J13hyak>

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. História sociedade & cidadania: 9º ano: ensino fundamental: anos finais. 4. ed. São Paulo : FTD, 2018 p. 110-112

Pesquisa: Plínio Salgado e o fascismo no Brasil.